

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Corrio Braziliense

CLASS. : Amaz./Rec. Ext.

DATA : 12 4 89

PG. : 10

Φ2

Ecologista: "Japão financia estrada no Brasil"

Tóquio — O Japão está financiando subrepticiamente um projeto para a construção de uma estrada através da floresta Amazônica, região ambientalmente sensível, apesar das garantias públicas de que o financiamento nunca existiu, denunciaram ontem dois defensores do meio ambiente.

"É enganador dizer que eles não estão financiando a estrada quando estão simplesmente dando o dinheiro para deixar que outros a financiem", declarou Jonathan Holliman, representante da Entidade Amigos da Terra e especialista em programas de ajuda japoneses.

O senador norte-americano Albert Gore e dois colegas seus acusaram o Japão, em fevereiro, de financiar a construção de uma rodovia de 800 quilômetros que ligaria enormes partes da floresta Amazônica, na maioria imperturbadas até agora, a portos do Oceano Pacífico, mas as autoridades japonesas se apressaram a desmentir a acusação.

O Japão é o maior consumidor mundial de madeira

tropical e, com o esgotamento de sua principal fonte do produto — a floresta tropical do Sudeste da Ásia —, os importadores de madeira estão se voltando para o Brasil.

"Os japoneses, sensíveis à sua imagem internacional, descobriram uma maneira de ocultar seu financiamento do projeto de estrada na Amazônia", disseram Holliman e Richard Forrest, este pesquisador da federação nacional de vida selvagem dos Estados Unidos, em entrevista à United Press International.

O Banco de Exportação e Importação do Japão, instituição governamental de empréstimos, está emprestando dinheiro a bancos brasileiros, que, por sua vez, usam o dinheiro para o financiamento da construção da estrada sem autorização japonesa específica do projeto, disseram os dois defensores do meio ambiente.

"Não, não, isto não é verdade", disse Ryoza Miyoi, da seção latino-americana do Ministério das Relações Exteriores japonês. "Entramos em contato com o Banco de Exportação e Im-

portação e com bancos privados e todos eles declararam que não estão financiando o projeto da estrada".

Mas um alto dirigente do Banco de Exportação e Importação disse que está fora da competência do banco controlar o uso final do dinheiro emprestado a outros países.

"Teoricamente, é possível os empréstimos do banco serem usados para a construção da estrada", observou Tadahiko Nakagawa, gerente da divisão de relações internacionais do banco.

O banco de exportação e importação não está emprestando dinheiro no momento ao Brasil, mas considera a aprovação de um empréstimo a bancos brasileiros nos próximos meses, informou Nakagawa.

"Os empréstimos do banco estão ligados à assistência a uma transação de exportação (que envolve a compra de produtos japoneses)", acentuou Nakagawa. "Não podemos determinar para onde são mandados".

"Por exemplo: se eles dizem que uma escavadeira

será usada para a construção de uma fábrica, não podemos ter certeza sobre para que a escavadeira será usada", assinalou. Os defensores do meio ambiente dizem que outros empréstimos ao Brasil poderão ser usados também para liberar mais dinheiro para o projeto da estrada.

"O Japão poderá ainda financiar a pavimentação da estrada, especialmente se os empréstimos do banco de exportação e importação do país ao setor bancário permitirem que o próprio Brasil transfira outros recursos financeiros para o projeto da estrada", declarou Yoichi Kuroda, da rede de ação sobre florestas tropicais do Japão.

"Eles (o governo japonês) dizem que nada têm a ver com isto e que se trata simplesmente de uma mentira completa", disse Holliman. A estrada, com um custo de 300 milhões de dólares, ligaria as cidades de Rio Branco, no Brasil, e Puçalipa, no Peru, conectando a floresta tropical amazônica com portos do Oceano Pacífico e reduzindo significativamente a distância do transporte para o Japão.